

**A**s organizações de trabalhadores Sindicatos e Comissões de Trabalhadores reuniram hoje com o objectivo de avaliar as evoluções registadas desde o dia 17 de Janeiro, dia marcado pela mobilização de milhares de ferroviários no activo e reformados.

No último dia de Janeiro, deliberando pela calada da noite, a administração a pretexto da imperatividade do Orçamento do Estado decidiu retirar o direito ao transporte aos reformados, ex-trabalhadores da CP e familiares, ainda que mantendo em vigor esse direito para os trabalhadores da CP, EMEF e CP-Carga até novas indicações. Exceptuaram-se os trabalhadores da REFER, SOFLUSA e Metro do Porto atendendo a que esse é um serviço facturado pela CP àquelas empresas.

Estes factos não nos iludem. O objectivo é o de retirar o direito centenário a todos os Ferroviários, direito que constitui contrapartida pelo trabalho prestado e que só por calculismo não agora retirado, numa tentativa de não por todos os ovos no mesmo cesto.

Uma vez que não houve nenhuma resposta do Ministério da Economia ao documento entregue em 17 de Janeiro, as organizações de trabalhadores decidiram continuar a trabalhar em conjunto na defesa dos direitos e interesses dos ferroviários, assumindo as seguintes acções de luta:

- ➔ **Avançar para tribunal com providências cautelares como um caminho da via jurídica a desenvolver;**
- ➔ **Marcar para dia 14 de Fevereiro um dia de resistência e luto da família ferroviária nos seguintes moldes:**
  - Edição de um autocolante a usar nesse dia por trabalhadores, reformados e familiares;
  - Concentrações de ferroviários no activo, reformados e familiares às 17 horas nos seguintes locais:
    - Porto - Campanhã
    - Coimbra B
    - Entroncamento
    - Lisboa - Sede da CP
    - Barreiro
    - Faro
- ➔ **Avançar com novas de forma de luta, a articular com outras empresas do sector dos transportes, a desenvolver na última semana de Fevereiro e/ou primeira de Março;**

As organizações de trabalhadores assumiram a sua total disponibilidade para encetar verdadeiros processos de negociação em cada empresa, como meio privilegiado para resolver os actuais conflitos uma vez que a negociação colectiva foi, é, e será sempre um factor de progresso humano e de paz social nas empresas.

Apelamos a todos os trabalhadores do activo, reformados e familiares para, em força, participarem no dia de Resistência e Luto da Família Ferroviária.

É hora de Unidade, Mobilização e Luta !

Lisboa, 4 de Fevereiro 2013

As Comissões de trabalhadores da CP, da CP-Carga, da REFER e da EMEF

**RESISTÊNCIA E LUTO  
DA FAMÍLIA FERROVIÁRIA**

**14 de Fevereiro de 2013**

